

VISÃO DO CORREIO

Lei de manejo do fogo precisa ser cumprida

A riqueza do patrimônio ambiental do Brasil é invejável. Mas, ao longo dos anos, tem sido explorada de modo equivocado, com perdas expressivas e prejudiciais à vida humana, à cobertura vegetal, à fauna e à economia nacional. Isso sem contar o impacto nos regimes climáticos. Em 2024, um quarto do território nacional foi destruído pelo fogo, uma área equivalente à soma dos estados do Pará e do Mato Grosso. Segundo a primeira edição do Relatório Anual do Fogo, do MapBiomass, 30 milhões de hectares foram afetados, ou seja 62% acima da média histórica, iniciada em 1985, de 18,5 milhões de hectares por ano.

Em julho do ano passado, o presidente Lula, sancionou a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo (Lei nº 14.944/2024), que em 31 de julho completa um ano. A proposta, construída no governo de Michel Temer, permaneceu adormecida nos escaninhos do Congresso e mostrou-se evidente diante dos incêndios florestais de grandes proporções ocorridos no ano passado, a pior temporada de queimadas em sete décadas.

A política de manejo do fogo tem relação com o aumento do número de brigadistas florestais que atuam com orientação do Corpo de Bombeiros neste ano. Em maio último, por meio da Portaria nº 60, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama) autorizou o Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo) a contratar 2.227 brigadistas para atuarem em 17 unidades da Federação, onde as queimadas são mais recorrentes. Esse quantitativo deverá ser elevado por meio de iniciativas dos governos estaduais, a fim de conter tragédias semelhantes às do ano passado.

Diferentemente de 2024, no primeiro semestre de 2025, foi registrada uma queda de 65,8% nas áreas queimadas na comparação com igual período do ano passado.

Entre janeiro e junho, foi queimado 1 milhão de hectares, contra os 3,1 milhões em igual período de 2024, segundo o Ministério do Meio Ambiente e Mudanças do Clima (MMA), com base nos dados do Laboratório de Aplicações de Satélites Ambiental (Lasa) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O Pantanal Mato-Grossense foi um dos mais afetados pelo fogo, em 2024, com a perda de 93% da vegetação nativa, sobretudo as formações campestres e campos alagados. Em algumas partes, os incêndios se repetiram. No total, foram queimados mais de 100 mil hectares, o que representou um aumento de 157% de área afetada pelo fogo. Nos primeiros seis meses deste ano, houve uma queda de 97,9% das queimadas.

Como sempre, a Amazônia e o Cerrado seguem como alvo predileto dos incendiários. A maior floresta tropical do planeta teve cerca de 15,6 milhões de hectares destruídos pelo fogo, em 2024, o que equivale a 117% a mais do que média histórica. Mas não só isso, o relatório do MapBiomass revela que ocorreu uma inversão nas queimadas entre as florestas e as áreas de pastagem. Dessa vez, o fogo atingiu 6,7 milhões de hectares (43% do bioma) de florestas, e 5,2 milhões (33,7%) de hectares de pastagem, fugindo do modelo recorrente. O Cerrado teve 10,6 milhões de hectares queimados no ano passado, um aumento de 10% em comparação com a média histórica de 9,6 milhões de hectares/ano.

Não bastam recursos financeiros para fortalecer e capacitar brigadistas no manejo do fogo e no combate dos incêndios nas florestas. A política de manejo do fogo tem de ser cumprida como determina a lei. Não à toa, o debate sobre as mudanças climáticas estão na pauta mundial e chegam ao país, por meio da COP30. Evitar o avanço do aquecimento do planeta é responsabilidade humana para estender a vida do planeta e de todos os seres que nele habitam.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Universidades

A universidade constitui o espaço por excelência da formação intelectual, sendo reconhecida como comunidade acadêmica dedicada, de forma crítica e rigorosa, à promoção da dignidade humana e à preservação da herança cultural, por meio da pesquisa, do ensino e da prestação de serviços às comunidades locais, nacionais e internacionais. Estudantes, docentes, técnicos, pesquisadores e colaboradores, com seus talentos e comprometimento com o conhecimento, conferem vitalidade a esse ambiente singular. O dinamismo universitário depende da articulação equilibrada entre ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa fundamenta um ensino qualificado e inovador; o ensino, por sua vez, deve instigar e preparar os estudantes para atuarem como agentes de investigação; e o conhecimento produzido não deve permanecer restrito ao meio universitário, mas alcançar relevância social por meio de ações de extensão voltadas ao conjunto da sociedade.

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

Tarcísio e Maquiavel

Em tempos de guerra tarifária, talvez valha para Tarcísio, governador de São Paulo. Uma constatação talvez, mais que uma admoestação. Uma plúmula maquiavélica: “Um príncipe também é estimado quando se mostra um verdadeiro amigo e um verdadeiro inimigo, isto é, quando, sem nenhum escrúpulo, se revela a favor de alguém e contra outro. Tal partido é sempre mais útil que a neutralidade, uma vez que se dois potentados vizinhos entram em guerra, ou se dá o caso de que, vencendo um deles, você tenha de temer o vencedor, ou ocorre o contrário. Em ambas as hipóteses, será sempre mais vantajoso revelar-se abertamente e combater uma boa batalha; porque, no primeiro caso, se você não tomar partido, estará sempre na mira de quem venceu, para deleite e satisfação daquele que foi derrotado; e não há razão nem coisa nenhuma que o defenda, nem ninguém que o acolha: porque quem vence não quer amigos suspeitos e que não o ajudem nas adversidades; e quem perde não o acolhe, já que você não quis pegar em armas para reverter sua fortuna.”

» **Fábio Moreira da Silva**
Belo Horizonte

Pix 1

Na esteira do tarifaço provocado e promovido pelo clã Bolsonaro, agora os Estados Unidos abriram uma investigação comercial contra o Brasil. Entre os atos investigados, estão o Pix e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) — aquela que, vira e mexe, faz você aceitar (ou não) os cookies, uma espécie de pequeno espião dos sites que você acessa na internet. Aqui, traduzido, um trecho do texto da United States Trade Representative (USTR), na Seção 301: “O Brasil impõe restrições excessivamente amplas à transferência de dados pessoais para fora do Brasil e parece beneficiar seu serviço de pagamento eletrônico desenvolvido pelo governo.” Os EUA querem que acabemos com o Pix. Parabéns aos que ainda apoiam o clã Bolsonaro.

» **Marcus A. de Carvalho Santos**
Santos (SP)

Pix 2

Agora, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, mexeu em um vespeiro nessa briga com Lula, o presidente brasileiro. Investigar o Pix e a maior rua de comércio popular do Brasil, a 25 de Março, localizada em São Paulo, revoltará os mais pobres, inclusive os de direita. Certamente, essa revolta cairá sobre os Bolsonaros.

» **Nilde Sanches**
Brasília

Distribuidoras

A restrição de horário para o funcionamento de distribuidoras de bebidas reduziu os homicídios no Distrito Federal em 23%, segundo levantamento divulgado pelo GDF. Não havia dúvidas de que o excesso de bebida nesses locais os transformava em um pavo de pólvora para a prática de crimes. É lógico que comerciantes devem ter perdido dinheiro com a medida, mas a segurança da população precisa falar mais alto. O descanso, também. Já estou torcendo para que lancem regras efetivas para acabar com a poluição sonora causada por esses e outros estabelecimentos durante a madrugada. Isso também é bem-estar público!

» **Paulo F. Silva**
Taguatinga

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Bombeiro dando voz de prisão porque foi contrariado em hospital? Por que não pode seguir as regras de visitação como os demais? É cada coisa!

Rafaela Alves — Brasília

Que tristeza! Estudantes cheios de sonhos foram interrompidos por um trânsito que mata!

Shirley M. Silva — Brasília

É impressionante a falta de fiscalização nas nossas estradas. Postos da PRF sempre fechados, e eles nas estradas com radar multando. Mas fiscalização para ver as condições dos veículos e dos motoristas, não fazem!

Maria Fernanda Medeiros — Brasília

Óbvio que o gasto público no Brasil não é eficiente! Não precisa cortar gastos na saúde, na educação etc. Basta cortar os gastos na corrupção, na roubaheira generalizada do erário. Mas nenhum dos Três Poderes quer abrir mão dos seus projetos!

Bárbara Graner — Brasília

Leticia Sabatella e Paulo Braga fazendo show para pacientes da Rede Sarah é um acalanto para quem enfrenta as dores da vida. E um acalanto de muito bom gosto. Parabéns ao hospital pela ideia!

Marina J. Fontes — Asa Norte

Há leitores da coluna exercendo o legítimo direito de expressarem as suas opiniões, ora batem no cravo, ora na ferradura. Como é bela a democracia!

Lauro A. C. Pinheiro - Asa Sul



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbpress.com.br

Que tragam as velas

Foi há cinco anos, quando o Sars-Cov2 nos lembrou de nossa fragilidade perante um organismo infinitas vezes menor do que um grão de areia. Com os parques fechados, moradores da Octogonal passaram a usar a Quadra 3, jamais construída, como um centro de lazer ao ar livre improvisado. Eu passeava por lá — devidamente mascarada — com meu cachorro, quando ouvi.

Uma pequena família comemorava o aniversário de um menino que não devia ter mais do que 7 anos. Bandeirinhas e balões pregados na árvore, mesa dobrável com bolo e docinhos, “Parabéns” entoado, como toda festinha infantil. Antes do grand finale — o apagar das velas —, alguém falou: “Faça um desejo!” Sem pensar, a criança gritou, com as mãos para o alto: “A vacina de covid!”

Esse era o desejo de todos nós, que viamos pela televisão corpos empilhados em hospitais europeus e cadáveres largados em sacos nas ruas de Tegucigalpa, porque não havia gente nem lugar suficiente para enterar as vítimas da pandemia. Não era exagero midiático: é quase impossível encontrar alguém que não tenha perdido um parente, amigo ou conhecido no ápice da pandemia.

Vacinas salvam vidas, e há centenas, senão milhares, de artigos científicos comprovando, estatisticamente, uma queda expressiva nas hospitalizações e mortes por covid depois que as primeiras doses começaram a ser aplicadas. Porém, a desinformação e a desigualdade no acesso afastam muitas pessoas das campanhas de imunização.

Se, por um lado, entre 1980 e 2023 a cobertura vacinal contra doenças como difteria, tétano, pólio e tuberculose dobrou globalmente, desde 2010 o progresso foi

revertido em diversos países, com declínio na imunização de sarampo em 100 de 204 nações analisadas por um estudo publicado na revista *The Lancet*. O mesmo levantamento mostra que, em 2023, 15,7 milhões de crianças não receberam nenhuma dose de vacina no primeiro ano de vida, sendo 53% na África Subsaariana.

Os autores do artigo ressaltam, porém, que há mais do que desigualdade nesse fenômeno. Vinte e um de 36 países de renda alta registraram queda na cobertura vacinal, incluindo 12% de declínio na imunização de sarampo na Argentina, e 8% e 6% de redução na terceira dose de difteria e tétano na Finlândia e na Áustria, respectivamente.

Na segunda-feira, a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou que o Brasil voltou à lista dos países com mais crianças não imunizadas. A nação do Zé Gotinha ocupa a 17ª posição no ranking. Em 2023, 103 mil não haviam sido vacinadas, número que subiu para 229 mil no ano seguinte.

Por aqui, diferentemente da África Subsaariana, não faltam doses. O acesso também é fácil, até nas escolas há vacinação. A única explicação que resta é a desinformação, alimentada por grupos radicais e, muitas vezes, estimulada por discursos políticos sem qualquer fundamentação científica.

Que o menininho da Octogonal sobre mais velas, desejando, agora, que os brasileiros voltem a confiar nas vacinas. Desde o século 19, elas nos protegem contra varíola, febre-amarela, pólio, meningite, tétano, hepatite, sarampo e tantas outras doenças letais que, se hoje parecem inofensivas, é porque foram neutralizadas pela imunização em massa.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em emprebo terão valores diferenciados. Assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br